

PADRÃO FORMÂNTICA DA VOGAL [A] REALIZADA POR CONQUISTENSES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Tássia da Silva Coelho¹³
(UESB)

Vera Pacheco¹⁴
(UESB)

RESUMO

Este trabalho visou a avaliar a configuração formântica da vogal [a] produzida por falantes de Vitória da Conquista/Ba e a comparar os valores obtidos para esse dialeto com valores já encontrados para essa vogal em outros locais.

PALAVRAS CHAVE: Acústica; Fonética; Vogais.

INTRODUÇÃO

As vogais são caracterizadas como sons complexos periódicos por apresentarem uma configuração formântica regular, o que as difere das consoantes. As vogais são caracterizadas, principalmente, segundo a movimentação da língua e dos lábios no trato vocal, que compreende da laringe aos lábios. Essa movimentação determina os valores dos dois primeiros formantes (Doravante F1 e F2) que permitem delimitar e identificar as vogais no espectrograma. Dessa forma, quanto maior o alteamento da língua e menor o espaço vertical do trato vocal, menor será o valor de F1; enquanto que na horizontal, se o deslocamento da língua for maior em direção à abertura da boca, maior será o valor de F2, à medida que, se o deslocamento for maior em direção à faringe, o valor de F2 será menor (PINTO 2007). Assim, a vogal [a] é considerada

¹³ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Bolsista da Fapesb – iniciação científica.

¹⁴ Orientadora do projeto. Doutora em linguística pela Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

baixa ou central, pois a língua permanece em repouso, e compacta, por possuir os valores dos formantes próximos entre si, em torno de 1000 Hz. Além disso, a maneira como as vogais são produzidas diferencia dialetos. Auditivamente, o falar de Vitória da Conquista, cidade em questão, se caracteriza por vogais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a presente pesquisa, foi montado um corpus com palavras dissílabas, com a estrutura CV.CV, contendo todas as consoantes oclusivas e as fricativas labiodentais e pós-alveolares surdas e sonoras, com a vogal [a] nas posições tônica e pretônica. As palavras foram inseridas na frase veículo “digo _____ baixinho”, com o objetivo de padronizar o contexto de produção das mesmas. As frases foram impressas e apresentadas a três informantes, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 25 anos, estudantes, naturais de Vitória da Conquista e residentes na mesma cidade. Foi solicitado aos informantes que pronunciassem quatro vezes cada frase em tom de voz e velocidade de fala normais. As falas foram gravadas em uma cabine acústica do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF) e arquivadas como *Wav* através do programa *Audacity*. Os arquivos sonoros foram abertos no programa *Praat*, no qual foi feita a mensuração dos valores de F0, F1, F2 e F3 extraídos no ponto estacionário da vogal, com a finalidade de obter valores com o mínimo de interferência dos segmentos adjacentes. Os valores de F1, F2 e F3 foram obtidos via *LPC burg*, ferramenta do programa *Praat* que fornece valores precisos. Os dados obtidos a partir das mensurações foram tabulados em uma planilha do Excel para a obtenção das médias, em seguida foram rodados no *BioEstat*, para análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

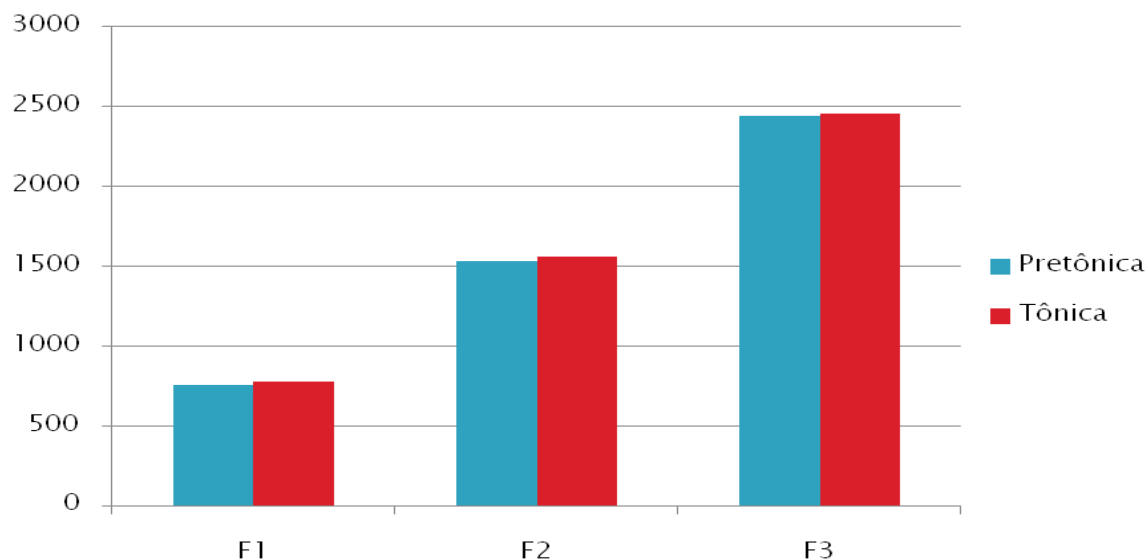
A vogal é determinada por formantes que apresentam valores particulares a depender da posição em que se encontra na palavra, bem como de outros fatores. Quando em posições diferentes na mesma palavra, as vogais apresentam valores diferentes, mas não significa que elas estão sendo realizadas, de fato, diferentemente. Para atestar se essa diferença é uma diferença para a língua, é importante fazer uma análise estatística dos dados.

A partir da análise dos dados, com os valores encontrados nas posições tônica e pretônica, foi feita uma comparação entre essas posições. Os valores médios obtidos encontram-se na tabela a seguir.

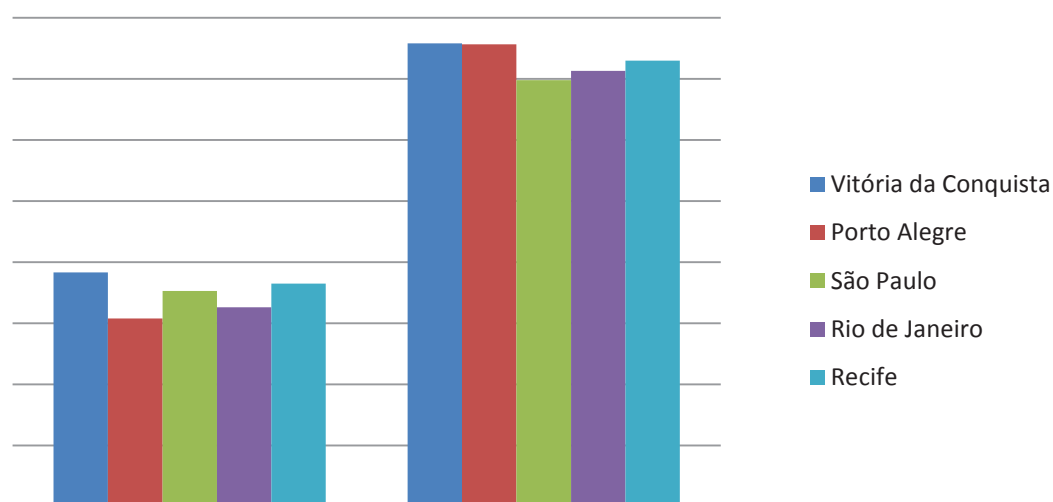
Tabela 1 – Valores médios de F1, F2 e F3 da vogal [a] e valores de *p*

Informantes	Consoantes	F ₁ (Hz)			F ₂ (Hz)			F ₃ (Hz)		
		PT	T	p	PT	T	p	PT	T	p
F	Oclusivas surdas	812.97	891.90	0.5	1468.36	1871.76	< 0.01	2288.97	2740.20	< 0.05
	Oclusivas sonoras	785.73	793.26	0.9	1535.02	1513.78	0.9	2461.62	2583.01	0.6
	Fricativas surdas	784.08	707.56	0.2	1677.75	1378.25	0.07	3076.82	2231.42	< 0.05
	Fricativas sonoras	775.65	766.81	0.9	1546.58	1639.48	0.5	2405.52	2695.35	0.2
S	Oclusivas surdas	861.84	763.66	0.5	1610.43	1664.50	0.7	2452.22	2678.32	0.1
	Oclusivas sonoras	741.12	748.20	0.7	1374.51	1636.29	< 0.05	2343.10	2209.57	0.1
	Fricativas surdas	818.07	782.31	0.5	1760.33	1756.28	0.4	2554.43	2413.26	0.5
	Fricativas sonoras	740.33	826.68	0.2	1569.28	1620.23	0.3	2787.68	2734.45	0.9
L	Oclusivas surdas	528.50	763.88	< 0.05	1564.59	1366.53	0.4	1993.95	2410.12	0.1
	Oclusivas sonoras	754.67	835.89	0.4	1491.71	1513.21	0.4	2393.83	2564.79	0.9
	Fricativas surdas	712.77	745.81	0.5	1365.62	1361.31	0.9	2394.92	2194.33	0.2
	Fricativas sonoras	724.96	706.93	0.6	1458.58	1384.56	0.2	2151.38	2061.72	0.6

Com base nos dados encontrados nas posições tônica e pretônica, é possível afirmar que não houve diferença significativa entre essas posições, com apenas quatro ocorrências significativas, como atestaram os valores de *p*. O gráfico abaixo evidencia essa afirmação.

Gráfico 1 – Médias de F1, F2 e F3 (em Htz)

Os valores médios dos dois primeiros formantes encontrados nesta pesquisa foram comparados com valores encontrados em outros locais, de acordo com Moraes, Callou e Leite (1996):

Gráfico 2 – Médias de F1, F2 e F3 (em Htz)

Analisando as colunas do gráfico, é possível perceber que, no dialeto conquistense, as médias dos valores de F1 e F2 são maiores em relação às regiões comparadas, ou seja, a vogal [a] realizada por falantes de Vitória da Conquista é realizada, de fato, mais abertamente do que em outras regiões, e os dados evidenciam que o F2 encontrado em Vitória da Conquista caracteriza a vogal produzida por falantes conquistenses como mais anteriorizada, aproximando-se apenas das realizações encontradas em Recife e Porto Alegre.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa apontam uma semelhança na produção da vogal [a] de falantes conquistenses nas posições tônica e pretônica. Além disso, a configuração formântica da vogal [a] produzida por estes indivíduos, comparada à vogal [a] realizada em outros locais, evidencia que a realização por conquistenses é mais aberta do que por falantes das quatro cidades aqui comparadas, e mais anteriorizada, neste sentido, aproximando-se de duas delas.

REFERÊNCIAS

- KENT, R D.; READ, C. **The acoustic analysis of speech**. 2. ed. Cambridge: Singular, 1992.
- MALMBERG, B. **A fonética. Portugal: Livros do Brasil**, 1954.
- MORAES, J.; CALLOU, D. ; LEITE Y. **O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica**. In: KATO, Mary A. (Org.). **Gramática do português falado, Volume V; Convergências**. Campinas: UNICAMP, 1996, p. 33-53.
- PINTO, M. O. **Variação formântica das vogais / a / e / i /: um estudo do dialeto porto-alegrense**. Porto Alegre, 2007.

RAUBER, A. **An acoustic description of Brazilian Portuguese oral vowels. In: Diacrítica, Ciência da Linguagem.** N° 22/1, 2008, p. 229-238